



Pontão de Cultura Oção da Leitura

Mapeamento Cultural
dos Pontos de Cultura Sertão,
Agreste e Litoral de Alagoas



Mapeamento Cultural

11 Pontos de Cultura de Alagoas





Apresentação

O Mapeamento Cultural dos Pontos de Cultura resulta de uma Caravana Cultural realizada com os integrantes do projeto Pontão Ocção de Leitura pelo Movimento Pró-Desenvolvimento Comunitário – MPDC, de Palmeira dos Índios, Alagoas, com a colaboração do Centro de Educação Ambiental São Bartolomeu e do Projeto Cartografia dos Pontos de Cultura de Alagoas.

Concebido como instrumento de acompanhamento das ações dos Pontos de Cultura, o Mapeamento Cultural registra informações sobre as experiências, as atividades literárias realizadas, o contexto sociocultural das comunidades e, em especial, as manifestações populares, sua importância e influência na trajetória das comunidades.

A Caravana Cultural aconteceu nos meses de setembro a novembro de 2011 e compreendeu visitas técnicas aos 11 Pontos de Cultura localizados nas regiões do Sertão, Agreste e Litoral de Alagoas, incluindo Maceió. O trabalho contou com o apoio do Ministério da Cultura, Programa Cultura Viva.

As visitas foram realizadas nos 11 (onze) Pontos de Cultura associados ao Pontão Ocção de Leitura, localizados nas regiões do Sertão (municípios de Delmiro Gouveia, Inhapi, Água Branca), Agreste (Arapiraca, Estrela de Alagoas, Igaci, Lagoa da Canoa), Zona da Mata (Boca da Mata e Chã Preta), Litoral Sul (Piaçabuçu) e em Maceió, capital de Alagoas.

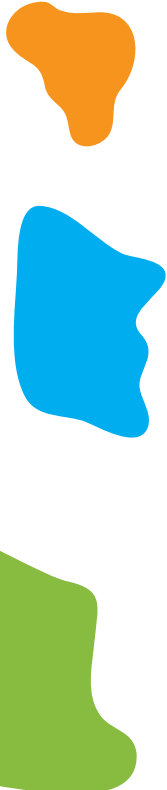
Esses Pontos compõem a Rede Alagoana dos Pontos de Cultura composta por 42 (quarenta e dois) Pontos integrantes do Programa Cultura Viva – MinC. O Pontão Guerreiros Alagoanos, criado em 2005, articula e fortalece as ações dos Pontos de Cultura, a partir do Modelo de Gestão Compartilhada e Paritária entre Órgãos do Governo e Entidades Cíveis ligados à Cultura, possibilitando a articulação e discussões na Rede.

O Pontão Ocção de Leitura é um recorte temático da atuação da Rede que objetiva estimular e fortalecer o hábito e o gosto pela leitura. Uma das metas do projeto é a articulação da Rede Literária Alagoana dos Pontos de Cultura e Pontos de Leitura em uma gestão compartilhada.

O Mapeamento Cultural, promovido pelo Pontão Ocção de Leitura compreendeu o levantamento da prática da leitura e dos Baús de Leitura nos Pontos integrados à Rede, no registro da ação desses Pontos, tanto nas ações literárias quanto nas manifestações culturais por eles estimuladas, resgatadas e preservadas desde a sua formação. O catálogo foi construído a partir do relatório geral do mapeamento dos Pontos de Cultura e traz uma síntese das ações e práticas culturais direcionadas à inclusão social e ao intercâmbio das ações enriquecedoras da cultura de Alagoas.

O Movimento Pró Desenvolvimento Comunitário - de Palmeira às diversas regiões de Alagoas

Glecielle Tenório de Holanda ¹



1987 - Fim da ditadura militar no Brasil e fortalecimento da sonhada democracia. Eclusão de movimentos sociais e de resistência no sentido de priorizar políticas para promover os direitos das crianças e dos adolescentes e de suas famílias. Nesse contexto surge em Palmeira dos Índios, no Agreste alagoano, o Movimento Pró Desenvolvimento Comunitário, formado por educadores de diversas origens. Das primeiras atividades mobilizadoras pelos direitos, surgiu a Escola Oasis, na comunidade da Cafurna, situada na chamada *rua da gandaia*, área de prostíbulos e de bares. O Movimento passou a se dedicar aos filhos/as das mulheres trabalhadoras do sexo para garantir o acesso à escola. O cenário cotidiano era de muita violência, com marcas visíveis na vida das crianças e adolescentes, geradas por preconceitos e estereótipos. A Escola Oasis buscou uma educação baseada no Construtivismo, na aprendizagem a partir dos conhecimentos da realidade e da vivência das crianças. O processo de alfabetização, incomum às práticas de ensino local, ofereceu oportunidades para o sonhar e o ser criança, na perspectiva do sociólogo Herbert de Souza “Se não vejo na criança uma criança é porque algo a foi roubado e o que vejo é a sobra de tudo que lhe foi tirado”

Além do direito à escola regular, eram negados o acesso ao sistema de saúde, à habitação e outras condições de vida digna. E muitas não tiveram direito à vida, com histórico de alta mortalidade gerada por surto de cólera, em meados da década de 80. Esse fato é tido como resultado da ausência de políticas ambientais de saneamento, que permitiam que muitas famílias vivessem no e do lixo.

Os educadores/as do Movimento recorreram ao lúdico

e à arte educação, ofertando música, dança, capoeira e o teatro como estratégias de organização de núcleos de base. Núcleos formados por crianças e adolescentes estimulados à reflexão sobre a situação de vida pessoal e comunitária e ao protagonismo na busca de alternativas de intervenção na realidade. Essa metodologia de trabalho levou à parceria com organizações internacionais, a exemplo do Fundo das Nações Unidas para a Infância -UNICEF, a Visão Mundial e ZWD, entidade holandesa. Para atender aos núcleos, nasceu o Baú de Leitura, programa de incentivo à leitura, baseado em oficinas lúdicas de leitura e cidadania, na perspectiva de formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel sócio político e cultural.

A leitura, segundo a metodologia do programa Baú de leitura, é o fio condutor para uma leitura de mundo, baseado nos ensinamentos de Paulo Freire de que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” Na década de 90, o Movimento disseminou a metodologia em vários municípios, através de cursos de formação de educadores que passam a ser também dinamizadores de leitura. Os municípios, orientados pelo Movimento e com apoio do UNICEF, integraram-se ao projeto Fazer Valer os Direitos das Crianças e dos Adolescentes em Alagoas e à mobilização pelo Selo UNICEF Município Aprovado. E a partir da aprovação na seleção pública do Ministério da Cultura (MINC), em 2009, articulam-se os 10 Pontos de Cultura, situados nas regiões do Agreste, Sertão e Mata de Alagoas, formando o Pontão de Cultura Oção da Leitura, uma referência em articulação de redes de educadores baseados na importância da leitura e da cultura no estado.



1 - PONTO de CULTURA Arte e Ação - Fundação Delmiro Gouveia- Município Delmiro Gouveia

Fundada em 1997, a Fundação Delmiro Gouveia é uma organização não governamental e Ponto de Cultura dedicada ao resgate e preservação dos valores culturais do sertão alagoano, atuando por projetos realizados em parceria com a comunidade, empresas e órgãos públicos. Principais ações desenvolvidas pela instituição:

Ações Desenvolvidas

Projetos	Finalidades
Ponto de Cultura Arte e Ação	Explorar as diversas linguagens artísticas (teatro, dança, música, artes visuais e plásticas), em ações interativas e oficinas que estimulam a criatividade e a vivência cultural
Projeto Algodão: uma tecnologia a serviço da cidadania	Resgate da cultura do Algodão
Projeto Forró – Sanfona e Cangaço I	Atividades culturais e de pesquisa sobre temas do cangaço e costumes contemporâneos regionais nos municípios de Água Branca e Delmiro Gouveia
Projeto Sala Verde	Sistematização de informações e estudos socioambientais para desenvolver programas e ações educativas sobre a temática ambiental
Projeto Semana Delmiro Gouveia	Produção de evento anual para o resgate, a valorização e a divulgação da cultura regional
Projeto de Gestão Transitória da Usina Angiquinho	Projeto de ordenamento das visitas turísticas com enfoque histórico, educacional, técnico, ambiental e cultural de forma sustentável
Consócio Social da Juventude	Programa de estímulo ao Primeiro Emprego para qualificar os jovens e preparar o mercado de trabalho
Programa Segundo Tempo	Projeto em convênio com o Ministério do Esporte/Governo Federal e Prefeituras Municipais Atividades esportivas para 1600 crianças de Delmiro, Água Branca e Pariconha
Centro de Arte e Cultura de Delmiro Gouveia	Divulgação do artesanato e comercialização de produtos de toda região do Sertão Alagoano

As atividades do Ponto de Cultura Arte e Ação primam pelo resgate da cultura local e regional junto à população de baixa renda, estudantes de escolas públicas, crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

O destaque especial é o Sr. Virgílio, poeta de currículo extenso, promotor cultural, repentista, professor,

contador de histórias, entre outros ofícios. Fez teatro ao lado do ator Jofre Soares, um dos seus primos e atuou em circo. Natural de Palmeira dos Índios, encontrou em Delmiro Gouveia um refúgio para escrever e manter vida tranqüila, sendo considerado pela população um patrimônio vivo local.

2 - PDA Mandacaru - Município Inhapí

Inhapí teve sua origem a partir do vocábulo indígena Tupi – Guarani Inha: de água e Pi: de pedra “Buraco na Pedra”, nome relacionado a “Lagoa do Inhapí” - “Água sobre Pedra”.

PDA de Inhapí - o PDA Mandacaru, apóia grupos de vulnerabilidade social e econômica em iniciativas que objetivam diminuir as desigualdades, promover a inclusão social, desenvolver o protagonismo comunitário, estimular a vida associativa das populações e contribuir para a qualidade de vida das crianças e adolescentes. Abaixo quadro das ações do Mandacaru:



Ações Desenvolvidas

Criação de pequenos animais

Organização de bancos de sementes

Construção de cisternas

Distribuição de sementes para o plantio

Organização de grupos produtivos

Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil

Baú de Leitura

O Baú de Leitura, ação de incentivo à leitura, é realizado com crianças de comunidades da zona rural de Inhapí e se destaca pelo grande poder de transformação. Ornamentado com tapetes, almofadas e bichinhos, o espaço atende, aproximadamente, 35 crianças.

Em dois anos de atuação, quatro baús foram implantados em três comunidades rurais com bons resultados e, em

parceria com a prefeitura, atende estudantes das escolas municipais durante todo o ano letivo.

Maria Bispo, Antônio e Genú – Tradição e saber popular

Dona Maria Bispo é parente de Lampião, famoso rei do Cangaço da história nordestina. É parteira e benzedeira e

fala sobre as tradições populares da localidade. Uma delas se refere ao nascimento de crianças com o costume de soltar fogos (rojões) em sinal de comemoração e aviso para a comunidade: três rojões indicativos do nascimento de meninos e dois, o nascimento de meninas.

Sr. Antônio é outro destaque por ser profundo conhecedor dos efeitos medicinais das plantas. Relata ter conseguido salvar a vida de muitos de seus parentes com folhas, raízes, raspas de caules e ervas. E recorda que na década de 60, a

comunidade só possuía a igrejinha e três casas de taipa, sem assistência médica, sendo a solução recorrer à natureza. Mas seu Sr. Antônio não revela o segredo de suas receitas para as “curas”. Apenas afirma ser inspiração divina.

Sr. Daniel Genú é sanfoneiro aposentado e mais um ator cultural anônimo. Atuou na profissão de sanfoneiro por 30 anos e aos 71 anos de idade, Seu Genú, como é conhecido, lamenta a nova geração ser pouco exigente com a música, apreciando, como ele chama “qualquer barulho”.

3 - Ponto de Cultura Engenho da Serra - Município de Água Branca

Associação Jovem Guarda/ Ponto de Cultura Engenho da Serra desenvolve atividades em áreas rurais e urbana pelo resgate e fortalecimento das manifestações culturais do município.

A Associação Cultural Jovem Guarda de Água Branca surgiu com a integração de jovens dos coletivos da igreja Católica. Sem fins lucrativos, atua em diversos projetos sociais para jovens de 15 a 27 anos.

O Ponto de Cultura Engenho da Serra promove oficinas de teatro, cinema e artes cênicas e busca a expressão de talentos, seja em teatro ou em linguagens audiovisuais. Produziu o vídeo documentário “Água Branca Um Olhar Sobre as Co-



munidades da SERRA” sobre a cultura local, além do espetáculo teatral “Um Olhar da Água Branca”, focando a trajetória histórica do município. As principais ações desenvolvidas são:

Ações Desenvolvidas	
Projetos	Finalidades
Baú de Leitura	Estímulo à leitura para cerca de 20 crianças e adolescentes
Oficinas de teatro	Formação de grupo de teatro dedicado à história de Água Branca, em especial ao período da passagem de Lampião
Tele centro	Acesso à informática aberto à população
Cineclube	Exibição de filmes educativos e documentários para as comunidades
Artesanato	Incentivo ao artesanato local de palha de coqueiro

A sede da instituição está na área urbana de Água Branca e conta com equipamentos de informática, cinema, figurino de peças teatrais, mesas, cadeiras e uma ornamentação diversificada, com expressões de diversas linguagens.

Sítio Mercador e Coronel “Cobra”

O Sítio Mercador é um importante local da zona rural de Água Branca, local bastante habitado com escola, igreja e uma associação comunitária.

Joana Vieira Sandes de Barros é uma das moradoras

e relata casos sobre o sofrimento da população durante o domínio do Coronel “Cobra”, temido por atos de valentia, maus tratos aos trabalhadores e apropriação de terras.

Após muitos anos de sua morte, o Coronel ainda atemoriza moradores que falam de modo quase inaudível, sobre seus feitos cruéis.

Atualmente, as terras usurpadas são assentamentos da reforma agrária para descendentes das famílias expulsas pelo Coronel. E a Casa Grande passou a ser local de encontro e reuniões dos assentados, com planos de transformá-la em pousada.

AGRESTE



4 - Ponto de Cultura Corredor de Cultura - Município Arapiraca

O Corredor de Cultura busca o fortalecimento do movimento cultural para resistir à forte influência da cultura massificada, lutar pela preservação da identidade e dos costumes da região, e atuar na mobilização pela organização dos artistas locais.

Entre as suas ações há a Tenda Multicultural, espaço público que abriga e oportuniza a difusão das atrações

culturais locais. O Corredor funciona no centro da cidade de Arapiraca, juntamente com a Casa da Cultura municipal e a Secretaria Municipal de Cultura, e possui espaços para oficinas culturais, biblioteca e cineclube. O Museu da Cidade é próximo à sede do Corredor e se integra à praça de Eventos, espaço para apresentações de grupos populares às segundas feiras, formando esse conjunto um verdadeiro Corredor Cultural.

Associação Comunitária dos Moradores e Amigos da Comunidade Canafístula / Ponto de Cultura – Cultura para o Desenvolvimento

Canafístula é um bairro da periferia de Arapiraca e se destaca como centro de produção de farinha e produtos cerâmicos. A comunidade mantém viva suas tradições, com apoio da Associação dos Moradores e Amigos da Comunidade de Canafístula (AMACC).

O Cultura para o Desenvolvimento tem por objetivo fortalecer e enriquecer o ambiente escolar e toda comunidade. As ações buscam o desenvolvimento da aprendizagem, o reconhecimento ancestral e a valorização dos saberes e fazeres populares.

O Ponto de Cultura objetiva valorizar a auto-estima da população através do sentimento de pertencimento da história local e contribuição para preservação das expressões e manifestações populares. A seguir, quadro dos principais projetos/ações desenvolvidos pela AMACC:

Ações Desenvolvidas

Projetos	Finalidades
Ponto de Cultura - Cultura para o Desenvolvimento	Assiste a mais de 200 pessoas nos grupos de Reisado, Pastoral, Coco de Roda, Dança da Fita, Quadrilha Junina (matuta e estilizada)
Programa Segundo Tempo	Promoção de atividades esportivas e pedagógicas para 200 crianças e adolescentes de escolas públicas, com apoio do Ministério do Esporte
Coral de Destaladeiras de Fumo	Promoção de Grupo de música tradicional
Ação Griô	Reconhecimento Nacional de seis Mestres e Griôs de Tradição Oral da comunidade, que trabalham em parceria com as escolas num processo de transmissão dos saberes e fazeres populares

A Associação dos Moradores e Amigos da Comunidade de Canafístula (AMACC) foi fundada em agosto de 1987. A expressão artística da comunidade é registrada nos folgedos e nas cantigas das destaladeiras de fumo. O Ponto promove oficinas, espetáculos, feiras e apresentações artísticas, além de realizar filmagem e montagem de vídeos, assim como aulas e ensaios de danças populares, reunindo crianças, adolescentes e toda a comunidade.

Canafístula – A Produção Cultural da Periferia

Em Canafístula valoriza-se a sistematização dos saberes e

fazeres populares, a exemplo das experiências do mestre de reisado, Sr. Duda e das Destaladeiras de Fumo, tidos como personagens de ações bastante expressivas. Na sua idade avançada, Sr. Duda enaltece o trabalho da comunidade e do Ponto de Cultura, relatando que brinca o reisado desde criança e que valoriza o folgado como se fosse um esporte olímpico, algo que traz benefícios, orgulho e prestígio ao participante, assim como para todo povoado e região. As Destaladeiras de Fumo de Canafístula são um atrativo cultural de valor oral imensurável e que nos revelam simpatia e recordações da árdua tarefa de destalar o fumo em rimas e versos cantados.



5 - Ponto de Cultura Associação Unidos pela Educação - Município Lagoa da Canoa

A Associação Unidos Pela Educação (UPEC) foi criada a partir da preocupação de professores com o alto número de jovens fora do ambiente acadêmico e baixo interesse pelo ensino universitário. Criaram a UPEC para desenvolver um cursinho pré-vestibular e dessa primeira iniciativa surgiu o Ponto de Cultura de Hermeto à Gajurú, um espaço focado na cultura e nas artes dirigido aos adolescentes. O destaque do Ponto é atuação audiovisual, a exemplo do documentário “Canoense” sobre a história de Lagoa da Canoa, seus filhos ilustres e atores culturais anônimos da localidade. A seguir, quadro das principais ações desenvolvidas:

Ações Desenvolvidas

Projetos	Finalidades
Baú de Leitura	Ação de incentivo à leitura com crianças do município
Oficinas	Ação pedagógica para educação em ciências e matemática, tecnologias na educação, pintura em tela, artesanato em crochê, pintura em tecido, bordados e informática
Audiovisual	Ação de incentivo à formação cineclubista e produção de vídeo documentário
Curso Pré-vestibular	Ação de incentivo ao ingresso na universidade

A arte que vem do barro

O trabalho em barro dos artesões de Lagoa da Canoa é a sua mais expressiva arte. O árduo ofício de confeccionar peças em cerâmica é passado de geração em geração. As peças em barro contam um pouco da trajetória de vida de cada mestre artesão e expõem seu cotidiano e sonhos.

Os artesãos da região temem que o ofício aprendido por seus antepassados, e que sustenta suas famílias, possa desaparecer devido à falta de incentivo dos órgãos públicos, além do desinteresse dos jovens pela tradição do barro.



6 - Ponto de Cultural - Cultura e Tradição Popular - Associação Comunitária dos Produtores Rurais São Sebastião - ACPRUS - Município Estrela de Alagoas

Fundada em 1982, a Associação dos Produtores Rurais São Sebastião – ACPRUS – está sediada na comunidade

Impueiras, comunidade da zona rural de Estrela de Alagoas com grande importância econômica e política, sendo a comunidade a que mais impulsiona o desenvolvimento do município.

A Associação nasceu com a finalidade de buscar recursos para a melhoria da comunidade e a organizar e firmar parcerias. Através da ACPRUS foi instalado o Posto de Saúde, Escolas, Igreja, entre outros benefícios obtidos a partir da organização popular.

O seu projeto Água Doce objetivou a dessalinização da água da região e foi uma grande conquista, estimulando novos projetos como o Criatório de Peixes e o Ponto de Cultura.

O Ponto de Cultura Cultura e Tradição Popular nasce do interesse em preservar costumes e tradições, a exemplo do Pagode de Aterro, evento tradicional nos mutirões para construção de casas. Iniciou atividades em 2009 e, atualmente, atende cerca de 80 pessoas entre crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social da zona rural de Estrela de Alagoas.

O Ponto proporciona o aprendizado das artes integradas - artesanato e danças folclóricas - e contribui para disseminar a cultura e o resgate das atividades culturais, através

de ações como o cinema na escola, aulas de flauta doce, informática e formação de agentes culturais

O Cultura e Tradição Popular busca revitalizar e movimentar a cena cultural de Estrela, principalmente nas comunidades rurais

A sede do Ponto de Cultura está localizada na comunidade rural Jiquiri, com uma biblioteca utilizada para pesquisas escolares dos jovens da comunidade.

Raízes de Jiquiri

O Grupo de flauta doce “Raízes de Jiquiri” é uma ação recente do Ponto de Cultura, destinada a atender crianças e jovens da região, a partir da ação de voluntários.

Um exemplo de resgate da cultura local vem de Dona Salete, benzedeira. Profunda conhecedora das plantas, so-

corre pais aflitos com crianças doentes e que não sabem o que fazer diante das “morfins do tempo”.

Ações Desenvolvidas

Projetos	Finalidades
Oficina de danças folclóricas	Pagode de aterro, pastoril
Oficina de Artesanato	Palha, pintura em tecido
Oficina de multimídia	Núcleo de computação
Oficina de música	Aulas de flauta doce
Biblioteca comunitária	Núcleo de estudos
Museu da farinha	Patrimônio material

7 - Ponto de Cultura Meninos do Sítio Associação Comunitária de Arte Cultura do Agreste - AACA - Município Igaci



A Associação Comunitária de Arte e Cultura do Agreste – AACA é uma instituição não governamental situada no Sítio Cachoeira (zona rural de Igaci). A Associação existe há

11 anos e desenvolve diversas atividades voltadas para o folclore popular nordestino.

O Sítio Cachoeira é um local de difícil acesso e isolado das demais comunidades. Para a difusão dos artistas locais, a AACA criou a Rádio Comunitária Mundial FM. Funciona nas instalações da Associação e, aos domingos, produz ao vivo o “Espaço Comunitário”, com audiência garantida. A programação da rádio promove grupos folclóricos locais, como a banda de pífano, grupos de reisado, encontro de sanfoneiros, repentistas, e o pastoril.

O Ponto de Cultura Meninos do Sítio surge da necessidade de movimentar a localidade e promover atividades recreativas e culturais com as crianças da região.

O Ponto tem por objetivo revitalizar os grupos folclóricos, valorizar os contadores de histórias, violeiros e trovadores remanescentes de grupos de guerreiros, entre outras manifestações.

O Ponto de Cultura oportuniza a inclusão digital dispondo de um espaço com computador e internet com livre acesso para a comunidade, bem como estimula a produção teatral com o grupo de teatro “Sou do Sítio”.

Ações Desenvolvidas

Projetos	Finalidades
Formação de Grupos Folclóricos	Forró, quadrilhas matutas
Cursos Profissionalizantes	Operadores de áudio, locução e manutenção dos equipamentos
Pesquisa cultural	Patrimônio cultural da comunidade e região
Radialismo Comunitário	Programação voltada para cultura popular
Inclusão digital	Acesso à internet, curso básico de informática
Teatro	Formação de grupo de teatro

Para efetivar suas ações, a AACA conta com 30 associados e membros voluntários, entre eles, ex-alunos que regressam ao Ponto de Cultura visando contribuir com o desenvolvimento local. Atualmente realizam trabalhos voltados para as crianças e jovens das escolas públicas, especialmente para estímulo à leitura e à cidadania.

O Ponto Meninos do Sítio pretende ofertar ações de emprego e renda através de oficinas de fotografia, vídeo e filmes, incluindo aprendizagem de edição de vídeos.

Mestre Guerreiro

José da Silva, conhecido como “Zé Né”, é agricultor e figura de grande representatividade no Sítio Cachoeira, zona rural de Igací.

Zé Né é envolvido com as manifestações culturais da região, em especial o Guerreiro, e juntamente com seu irmão, “Zeca do Pandeiro”, formam uma dupla de emboladores e contadores de causos, representando a memória viva da comunidade.

Aos 73 anos de idade, “Zé Né” lamenta a estilização dos folguedos, em especial o Guerreiro, folguedo tipicamente alagoano e pelo qual possui o título de Mestre Guerreiro.

O Mestre afirma que os guerreiros de hoje já não contam com mestres preparados, tampouco a população brinca o folguedo, motivos que o fazem temer o esquecimento pelas futuras gerações.

ZONA DA MATA



8 - Ponto de Cultura Girassol Instituto Girassol de Desenvolvimento Social - IGDS - Município Boca da Mata

O Instituto Girassol de Desenvolvimento Social –IGDS é uma instituição não governamental idealizada por um grupo de organizações voltadas ao atendimento de crianças e adolescentes. A instituição nasceu com o objetivo de propor um projeto de desenvolvimento social a partir do protagonismo

juvenil , iniciando suas ações na área da formação política e social. Existe há 9 anos e o seu nome traz o simbolismo da missão do girassol nos campos, a de regenerar o solo empobrecido pela monocultura da cana-de-açúcar.

O IGDS tem o objetivo de fortalecer a ação dos jovens para o desenvolvimento local, agregar novos valores ao trabalho e criar um ambiente favorável para o crescimento integrado e sustentável do território.

O foco do Instituto está na erradicação da evasão escolar na localidade e prevenção e combate ao trabalho infantil. A inserção do município no setor canavieiro é um agravante que acarreta o abandono de crianças e jovens da escola para trabalhar no corte da cana.

O Ponto de Cultura Girassol surge da necessidade de promover atividades constantes para crianças, adolescentes e jovens de Boca da Mata, a exemplo de exibição de filmes nas comunidades e escolas e da promoção de oficinas de cinema. Além dessas ações criou um espaço virtual (www.cirandadospontos.org.br) com informações e notícias sobre os pontos de cultura de Alagoas. Incentiva a prática esportiva, xadrez e inclusão digital, com objetivo de criar uma produtora de vídeos, blogs e sites para fortalecer a criatividade juvenil e a geração de emprego e renda. Em seus 4 espaços, sendo dois adquiridos com recursos próprios, mantém uma biblioteca e realiza ações pontuais em bairros da cidade e povoados, com atendimento a mais de 500 crianças e adolescentes.

O Baú de Leitura se destaca como mais importante atividade de incentivo à leitura e é compreendida como algo libertador e com grande poder de transformação.

Muito além de Manoel da Marinheira

Manoel da Marinheira é referência marcante na cultura e na arte Matense e norteia as ações dos novos atores culturais do município.

Gideone, popularmente conhecido como Dione Aqualtune, nome adotado em referência e homenagem aos afrodescendentes, é ex-aluno do IGDS, capoeirista, caricaturista e enxadrista, participa ativamente das atividades da instituição. Atualmente é educador do Girassol e ensina xadrez às crianças do Ponto.

Edjamer é outro personagem de destaque por ser educador e estudante de Ciências Sociais , motivado pelo sonho de se tornar um grande dançarino. O educador trabalha com 71 crianças do Ponto na sua comunidade. Começou na escola do Instituto e atualmente faz apresentações artísticas, além de coreografar os desfiles cívicos da cidade.

A Contação de Histórias é uma das atividades do IGDS que vem ganhando forma. Na sede da instituição, onde funciona a biblioteca Sílvia Pompéia, um grupo de meninas está se especializando na arte de contar histórias com o objetivo de despertar e estimular o interesse pela leitura através das narrativas lúdicas.

9 - Ponto de Cultura - Cultura Com Inserção Social - Associação de Cultura Popular Mestre Pedro Teixeira - ASCUMPET - Município Chã Preta

A ASCUMPET é uma instituição sem fins lucrativos que tem como missão trabalhar pela união e valorização da identidade cultural local.

A ASCUMPET realiza ações para preservar a memória cultural, o patrimônio histórico, promover eventos culturais, as artes, o teatro e diversas atividades literárias. Também incentiva esporte, artesanato, educação e promoção da ci-



dadania, bem como ação social recreativa e ambiental.

O Projeto Cultura com Inserção Social oportuniza e amplia os trabalhos pela cultura popular e incentiva a criação de grupos liderados por mestres e monitores. O Ponto atua em três vertentes de ação: artesanato, música e folgedos e dá prosseguimento ao trabalho institucional de Pedro Teixeira.

Uma das ações de destaque do Ponto é a inclusão dos mestres e músicos no cenário cultural da região através da

confeção/gravação de CDs, shows e festas tradicionais.

Os cursos de geração de renda revitalizam e disseminam a identidade local. As práticas de artesanato favorecem certa de 20 pessoas. A produção e publicação de livros que retratam as manifestações populares do povo Chãpretense é mais uma atividade de resgate cultural e criação de acervo. Abaixo quadro dos principais trabalhos desenvolvidos pelo Ponto:

Ações Desenvolvidas

Projetos	Finalidades
Cidadania Musical	Ensino de música aos jovens de 17 a 29 anos
Caravana Musical Cidadã	Comunicação pela música nativa com apresentações de forró, Quadrilhas Juninas, emboladores de toada/repentes, entre outros
Ponto de Leitura e Telecentro	Baú de Leitura, Oficinas de Inclusão e Educação Digital, Mídia Livre, Pequenos Meios e Comunicação Social
Oficinas	Redação e Interpretação de Texto e Material Reciclado
Preservação de Grupos Folclóricos	Oficinas e apresentações de Baiana, Coco de Roda e Quadrilha Junina

A música como ofício e disseminação cultural

José Aparecido de Freitas (Bacalhau) é um dos muitos personagens de destaque encontrados em Chã Preta. É cantor de toada, vaqueiro e tocador de pife. No Ponto de Cultura é responsável pela movimentação do cenário cultural do município. Integra o CD da coletânea musical produzida pelo Ponto de Cultura no projeto Agricultores Musicais. Outro traço marcante da personalidade desse músico é o incentivo ao filho André Bezerra de Freitas, 13 anos, o fato de ter uma vida honesta com base nos ensinamentos passados através pela música do

pife. *Bacalhau* lamenta o descaso dos jovens pela arte popular e teme o desaparecimento da cultura local.

Sr. João Batista dos Santos é mais uma personalidade de destaque de Chã Preta. Sr. João é sanfoneiro aposentado e tocou com o mestre Pedro Teixeira durante as apresentações de Reisado e Guerreiro.

Sr. João reside em São Paulo e sempre retorna a Chã Preta para reencontrar familiares e amigos. Convicto do seu trabalho tem orgulho de ser sanfoneiro e afirma ter vivido o ápice do Guerreiro e do Reisado de Chã Preta.

LITORAL SUL

10 - Ponto de Cultura Caminhos do São Francisco - Olha o Chico - Associação Amigos de Piacabuçu - Município Piacabuçu

A Associação Amigos do Velho Chico – a Olha o Chico é uma instituição não governamental fundada em 1999, com atuação nas comunidades ribeirinhas do Baixo São Francisco. A Olha o Chico foi criada a partir do mapeamento do rio São Francisco e de suas expressões culturais. A instituição atua em educação popular e arte, privilegian-



do os saberes das tradições culturais das comunidades e suas relações com o ambiente natural A Olha o Chico surgiu do grupo Caçuá de música regional e do empenho da pesquisadora, professora e cineasta Vicentina Dalva. A associação promove várias linguagens artísticas e culturais e mistura música, teatro e dança no repasse lúdico

das informações sobre o rio São Francisco e a cidade de Piaçabuçu.

O Ponto de Cultura Caminhos do São Francisco surgiu em 2006 , e assume a pedagogia da Ação Grîô e do Turismo de Base Comunitária . Em quatro anos recebeu títulos e prêmios nacionais, a exemplo do Revelando Brasis, Inclusão da pessoa idosa e outros.

O Caminhos do São Francisco está sediado em um espaço rústico que abriga um estúdio de gravação de áudio e vídeo, um anfiteatro e biblioteca. É nos saraus onde tudo se encontra dando voz e vez à arte, à cultura e à expressão do povo do Velho Chico.

O Ponto é um dos mais antigos de Alagoas e passou por sérias dificuldades financeiras. Atualmente, rearticula o Caçuazinho (ação de aprendizado de formação teatral e musical), e realiza rodas de contação de história em escolas do município, mantendo em sua sede um Baú de Leitura. Adiante, quadro de alguns dos projetos desenvolvidos:

Ações Desenvolvidas

Projetos	Finalidades
Sarau Noite Livre	Funciona como um palco aberto a experimentações e à comunidade. Conta com apresentações de música, dança, teatro e folguedos
Cinema BR em Movimento	Exibições de filmes para a comunidade
Projeto Caçuá Rio Arriba	Viagem do Grupo Caçuá pelo Baixo São Francisco, interagindo, registrando e aprendendo com o meio
Produção de Curtas	Produção do curta metragem BORBOLETAS
Projeto Ação Grîô Nacional	Diálogo entre o saber popular e o científico. Busca inserir nos Projetos Pedagógicos das escolas ações de cultura popular
Projeto Segundo Tempo	Atividades esportivas para 200 crianças , com apoio do Ministério do Esportes
Escola Viva Caçuazinho	Aulas de música, teatro e dança para crianças e adolescentes da cidade de Piaçabuçu
Contadores de Histórias	Grupo de contadores de histórias (professores e estudantes) que saem pelas escolas e praças públicas contando histórias para crianças e adolescentes
SAIGON	Sistema Agro florestal Ilha do Gundim: experiência de reflorestamento com plantas nativas e exóticas, integrado ao cultivo de culturas anuais, hortaliças e plantas medicinais e funciona como base para educação ambiental
Produção de Arte e Cultura Popular	Guerreiro de Crianças do Bairro Paciência, Reisado Raio de Luz, Grupo Caçuá, Grupo Casa de Taipa, Nativos do Velho Chico, Trio Beija-Flor, Ervilha Elétrica, Trilhas Sonoras, Magia Corpórea, Quadrilha Chapéu de Couro

A tradição oral dos Mestres Griôs

O Ponto de Cultura possibilita ver e ouvir muitos “causos”, a exemplo da paixão pelo Guerreiro da mestra Griô Maria de Lourdes Menezes. Ela afirma que fazia simples bonecas de pano, mas agora seus bonecos e bonecas reproduzem os personagens dos contos e dos folguedos da região através de retalhos e material reciclado. A arte que “iniciou do nada”, como relata, gera renda para os artesãos do município e é prestigiada pelo povo da cidade. A criatividade resiste ao tempo e se baseia na imagem do Guerreiro nas ruas de Piaçabuçu.

D. Grinaura é brincante de Reisado. Aprendeu muito cedo os primeiros passos do folguedo e, após algum tempo, criou seu próprio grupo de Reisado. A maestrina é bastante aclamada em Piaçabuçu e com grande reconhecimento dentro da Pedagogia Griô. A Contação de Histórias de Trancoso é outra atividade desempenhada por D. Grinaura que relembra que, antes da chegada da televisão à comunidade, todos se juntavam para ouvir suas narrativas cheias de romance e aventura.

LITORAL

11 - Ponto de Cultura Guerreiros da Vila - Centro de Educação Ambiental São Bartolomeu - CEASB /- Município Maceió

O Centro de Educação Ambiental São Bartolomeu -CEASB tem como objetivos a promoção e a defesa de bens e direitos sociais relativos ao meio ambiente e ao patrimônio cultural, a construção de uma sociedade justa, baseada no desenvolvimento sustentável, no respeito à vida e à diversidade cultural.

Fundado em 1996, em Salvador, Bahia, desenvolve projetos nas áreas de educação, cultura, comunicação, pesquisa e geração de renda, voltados para a inclusão social de crianças, adolescentes e jovens em situação de risco e capacitação de educadores e lideranças comunitárias.

O trabalho com as crianças, adolescentes e jovens da Vila Emater, favela vizinha ao lixão de Maceió, foi iniciado em 2001, com o Projeto de Apoio ao Fórum Lixo e Cidadania de Alagoas, em cooperação com o UNICEF, no contexto das ações integrantes da campanha Criança No Lixo Nunca Mais. Em 2003, foi criado o Projeto Guerreiro, Educação, Ambiente e Cidadania, também contando com o apoio do UNICEF. Os objetivos eram o desenvolvimento de competências familiares no cuidado com as crianças, com diversas atividades como o circo escola, formação de jovens monitores e atendimento direto a 200 crianças e



adolescentes. Em 2005, em convênio com o Ministério da Cultura essas ações foram fortalecidas com a criação do Ponto de Cultura e a realização de um curso de formação de agentes culturais.

Ponto de Cultura, Cooperativismo e Economia Solidária

O Ponto de Cultura Guerreiros da Vila é um projeto de cultura voltado para o lúdico, as artes, a formação para o trabalho e exercício da cidadania. Atua junto a crianças, jovens e comunidade para pensar o seu lugar, seus sonhos e projetos, desenvolver vocações e interesses, no sentido de agir sobre o que está mais próximo e compreender suas conexões com o mundo.

Ações Desenvolvidas

Projetos	Finalidades
Circo escola Guerreiros da Vila	O projeto teve como objetivo apoiar a luta pela garantia dos direitos das crianças, adolescentes e jovens em situação de risco e sua inclusão numa escola de qualidade. desenvolvendo ações educativas e culturais junto a crianças, adolescentes e jovens: teatro-fórum, mobilização pela melhoria da escola pública, a formação de agentes culturais, contação de histórias, música, acrobacia e artes circenses, produção de vídeo e fotografia
A luta por moradia e pela dignidade do catador	As atividades do Ponto de Cultura estão associadas a um trabalho sistemático de assessoria ao movimento de moradores pela regularização fundiária e melhoria habitacional, capacitação dos catadores para organização de cooperativas e construção de alternativas de geração de renda com inclusão digna no sistema de gerenciamento dos resíduos sólidos de Maceió
A luta pela Creche	A luta e conquista da creche foi desenvolvida por cinco anos com o apoio do UNICEF. Hoje assumida pela prefeitura, a creche atende 120 crianças em regime de tempo parcial. Os moradores lutam pela ampliação dessa conquista com funcionamento em tempo integral e ampliação para o ensino fundamental
Fortalecimento da Coopvila	Cooperativa fundada em dezembro de 2008, a partir da necessidade de encontrar uma saída para os catadores que trabalhavam em condições extremamente insalubres no lixão de Maceió e a erradicação do trabalho infantil. Realiza atividades de coleta seletiva e de sensibilização da sociedade através do teatro e ações educativas
Núcleos Produtivos	Implantação de núcleos de produção de vassouras a partir de reaproveitamento de garrafas pet, núcleo de artes gráficas, que promoveu a formação de 60 jovens em serigrafia, xilogravura, desenho e computação gráfica e núcleo de costura com mulheres da comunidade e de artesanato com pet e barro com os catadores da COOPVILA
Espaço cultural	Espaço de reunião e de realização de atividades comunitárias localizado na Vila Emater, construído com a participação de jovens integrantes do Ponto de cultura e apoio do CEASB
Baú dos Guerreirinhos	Espaço de incentivo à leitura onde jovens agentes culturais da comunidade atua como contadores de histórias e brincantes.

Baú dos Guerreirinhos,

Em 2007, a desativação do circo escola pelo desgaste do equipamento levou à criação de espaço na Vila Emater – o Baú de Leitura. Um curso de formação de contadores de histórias foi promovido e, em paralelo, realizadas as atividades de atendimento no Baú.

Em 2009, foi inaugurada a sede do Baú dos Guerreirinhos. Inspirado nas experiências das Casinhas de Cultura

criadas no vale do Jequitinhonha em Minas Gerais com a assessoria da Casa das Cinco Pedrinhas e dos Baús de Leitura desenvolvidos pelo Movimento Pró-Desenvolvimento Comunitário de Palmeira dos Índios, o Baú é espaço de incentivo à leitura, valorização da cultura das crianças, de intercâmbio e trocas culturais (histórias, adivinhas, músicas da cultura da criança e brinquedos e brincadeiras).

Visão geral

O impacto dos projetos executados pelos Pontos de Cultura no Estado de Alagoas é relevante. As ações contribuem na preservação das manifestações populares e memória coletiva e se constituem elos importantes para o exercício da cidadania cultural, inclusão social e afirmações das identidades locais.

Os aspectos identitários regionais vão além das artes, da dança, do canto e da culinária. Estão expressos nos pactos coletivos de conduta e pensamento, refletindo o conjunto dos as-

pectos sociais, ecológicos, políticos, educacionais e econômicos, sendo a projeção de uma nova cultura que se forjou num contexto de ausência do poder público e de políticas públicas.

Visualizar e entender o fluxo da cultura, registrando a evolução e a forte influência exercida pelos Pontos de Cultura nas diversas regiões, diante da conjuntura mundial para o desenvolvimento cultural, é imprescindível para a manutenção da memória cultural e resgate do cabedal artístico por eles realizado.

Cronograma de Visitas

Meses	Períodos	Cidades	Ponto de Culturas	Regiões
Setembro	12 e 13	Delmiro Gouveia	Arte e Ação	Sertão
	14 e 15	Inhapi	PDA Mandacaru	
	16 e 17	Água Branca	Engenho da Serra	
	21 e 22	Arapiraca	Cultura para o Desenvolvimento Corredor da Cultura	Agreste
	25 e 26	Lagoa da Canoa	Ponto de Cultura de Hermeto a Gajurú	
Outubro	25 e 26	Piaçabuçu	Caminhos do São Francisco	Litoral Sul
	27	Boca da Mata	Instituto Girassol de Desenvolvimento Social	Zona da Mata
	28	Chã Preta	Cultura com Inserção Social	
	29	Estrela de Alagoas	Cultura e a Tradição Popular	Agreste
	30	Igaci	Meninos do Sítio	
Novembro	01	Maceió	Guerreiros da Vila	Litoral

Presidenta da República Federativa do Brasil
Dilma Vana Rousseff

Ministra de Estado da Cultura
Anna Maria Buarque de Hollanda

Secretária de Cidadania Cultural
Márcia Helena Gonçalves Rollemberg

Ficha técnica

Movimento Pró-Desenvolvimento Comunitário

RUA: Chico Nunes 161 - Bairro: Alto do Cruzeiro
CEP: 57600-640 - Palmeira dos Índios - Alagoas
Fone: 82 3421.3480 - E-mail: projeto-oasis@hotmail.com
Site: www.projeto-oasis.org.br
Blog: www.projeto-oasis.blogspot.com

Diretoria: Presidente - Maria Gorete de Souza Orestes; **Vice-Presidente:** Maria Genilda Bispo; **Tesoureiro:** José Maciel da Silva; **Vice-Tesoureira:** Maria Alves da Silva; **Secretário:** Pedro Alves; **Vice-Secretária:** Carmem Cristina

Conselho Fiscal: 1º Conselheira: Edvânia Vieira da Silva; **2ª Conselheira:** Angela Maria Gomes Santos; **3º Conselheiro:** Cicero José da Silva

Coordenação do Pontão de Cultura Ocão de Leitura: Marcone Correia de Lima

Coordenação de Articulação de Rede: Salete Barbosa de Oliveira

Coordenação Pedagógica: Glecielle Tenório de Holanda Lima

Entrevistadores: Marcone Correia de Lima, Salete Barbosa de Oliveira, Simone Lopes de Almeida, Glecielle Tenório de Holanda Lima, Bruna Fernandes da Silva e Ana Lúcia Ferraz de Menezes.

Fotos: José Antonio dos Santos Bezerra - Bibita (Arapiraca, Água Branca e Delmiro Gouveia); **Alex Ricardo da Silva** (Inhapi); **Marcone Correia de Lima** (Lagoa da Canoa e Boca da Mata); **Salete Barbosa de Oliveira** (Piaçabuçu, Chã Preta, Estrela de Alagoas, Igaci e Maceió).

Organização do Texto Base do Relatório Geral: Edisangela Marta da Silva Santos

Edição Final: Ana Maria Andrade de Azevedo - FENAJ 1702-PE

Projeto Gráfico: Via Design Criação Estratégica- www.viadesign.com.br

Realização:



Parceria:



Ministério da
Cultura

